

REGISTRO

Fazem aniversário:

O marceneiro Graciano, filho do sr. Estivaldo de Vasconcelos, funcionário da Faculdade de Odontologia da Paraíba e da sua esposa, sra. Serafina Palma, filha de Vasconcelos.

O juiz Dr. José de Araripe Chaves, ex-criador do comércio de praça.

O sr. Pedro Macêdo dos Santos, ex-tenente da Polícia Militar da Paraíba.

O mesâncio Mavimundo, filho do sr. Hermes Macêdo, bancário e da sua esposa, sra. Maria José da Costa Macêdo.

A sra. Maria do Socorro Lúcia Montenegro, filha do sr. José Alves Montenegro, comerciante nascida prema e de sua esposa, sra. Anna Luiza Montenegro.

A sra. Syntia Lima, filha do sr. Francisco Lima, e de sua esposa.

O mesâncio Oscar Machado da Silva, filho do sr. Lúcio Gonçalves da Silva, e de sua esposa, sra. Maria Machado da Silva.

O juiz Dr. Henrique Aurelio de Souza, artífice, residente na capital.

A sra. Juicy Marques de Souza, esposa do dr. João Batista de Souza,funcionário do Detinido da IMPRENSA OFICIAL.

Nasceram:

Nasceu no dia 18 do corrente na Maternidade "São Vicente de Paúla", o menino Waldyr, filho do Dr. Waldyr Gomes, dentista, casado, proprietário em Alagoa Grande e de sua esposa, sra. Alcinda Händic Ondre, residente na capital.

Nasceu na noite capital o menino Dircino, filho do sr. João Antônio Coutinho, funcionário federal e de sua esposa, sra. Francisca Coutinho.

Ocupou no dia 19 de outubro o nascimento do menino Lindomiro, filho do sr. Severino Mota, funcionário da Secretaria de Estado, e de sua esposa, sra. Maria Leonina Mota.

Vitórias:

Transcorre, hoje o aniversário natalício do menino Evandro, filho do sr. Adonias Silva, funcionário público federal e de sua esposa, sra. Valéria Alves Silva.

Pelo motivo, os pais de Evandro recompensaram com sua residência, as pessoas de suas relações de amizade.

Falecimentos:

SRA. MARIA RANGELINA RIBEIRO, contadora da Paraíba, faleceu, na cidade à avenida Minas Gerais 83, a sra. Maria Rangelina Ribeiro Coutinho, esposa do sr. Francisco de Melo Caixas, fumante, que faleceu no dia 17. Contava a extinta 81 anos de idade e era irmã das industriais Flávio Ribeiro Coutinho e Flaviano Ribeiro Coutinho. O seu enterro, na rota Cachoeira, no bairro Otávia Ribeiro Pessas, viúva do dr. Adolfo Pessas e Irmão Ribeiro Ministro, falecido do sr. Francisco de Melo Caixas.

Ao seu enterro, que se efetuou às 15 horas, compareceram figuras expressivas da sociedade paraibana, entre elas o vice-Governador Júlio Fernandes de Lima, dr. Joca Gonçalves de Melo, presidente da Industrial Jataí Mineiros de Araci, o sr. Industrial Oton Bezerra de Melo, industrial Manoel Fernandes de Lima, Cônego Rafael de Barros, repre-

sentando o sr. Arcebispo d. Mônaco Coelho; comerciantes, industriais famílias e inúmeras outras pessoas.

Missas:

A sra. Cecília Costa Freire e família mandaram missas em memória de príncipe aniversário, em outubro da alma de Francisco de Lima Freire, na capela da Maternidade "Cândida Vargas", no prédio novo dia 23, às 8h00 horas.

Reprovável

incompreensão

Fode um dirigente municipal maior do que interesses de bona vontade, desse mais intenso de querer o bem, de distribuir-lhe as suas chelas, sem visar o próprio interesse, que é de que o direito americano.

Credo que não, ou antes, garante que absolutamente não é esforço humano tem limites.

Este homem, vivo a fazer ingentes esforços para vencer e dominar a pressionada situação a que a expõe a guerra, procura sempre ter razão, quando não tiver razão, e persistente aquilo, perseguiu e defendeu, junto aos poderes constituintes, o projeto de lei que, com a sua crença, estimava ser apanhada a banca municipal, mostraram-se aborrecidas porque têm de auxiliar o Estado para que este possa cumprir com o direito americano.

Era homem que deixaria.

SEMANA NACIONAL

ANTIALCOÓLICA

Deverá realizar-se, de 26 à 31 de Outubro, em todo o país, os suspiços da Liga de Higiéno Mental, as comemorações da Semana Nacional Antialcoólica, conforme comunicado feito pelo Dr. José Abílio Marinho, Diretor e eventual do Departamento Nacional de Saúde, ao Diretor Geral do Departamento da Saúde do Estado.

Prestava apoio a iniciativa o Departamento de Saúde, estando organizando um programa de palestras, alusivo à Semana, pretendendo assim, uma eficiente colaboração no combate de um dos maiores flagelos da humanidade.

Em circular endereçado aos Chefes das Unidades Sanitárias, no qual o Dr. José Abílio Marinho, substituto do Dr. S. terceirizou a realização de palestras educativas, dentro das diretrizes de ação que norteiam a campanha contra o etilismo, orientada pelo D. N. S.

Melhoramentos nos Campos de Aviação de Santa Rita e Campina Grande

Concessão especial do Comandante da 2ª Zona Aérea ao Governo da Paraíba — Estiveram nesta Capital o Major Aviador Garcés dos Reis e o Engenheiro Raul Malheiros

Conforme entendimento anterior, o Brigadeiro Ivo Borges, Comandante da 2ª Zona Aérea, resolveu iniciar no Campo de Santa Rita a construção da antena radiante, como medida de proteção ao voo, principalmente o noturno. Como uma concessão especial ao Governo do Estado fez vir oente a esta Capital o Major Garcés dos Reis, acompanhado do Engenheiro Raul Malheiros, para a execução imediata das obras, cujas despesas correrão à conta da verba global destinada pelo Comandante da 2ª Zona Aérea ao seu Estado.

Solicitou o Brigadeiro do Governo Estadual cooperação para a instalação de um abrigo provisório destinado aos transmissores, pedido que foi

imediatamente respondido pelo Governador José Américo Almeida e o Estado, fará serviços de terra planagem, utilizando um bulldozer da Secretaria de Agricultura.

Dentro do mesmo período de cooperação o Comandante da 2ª Zona Aérea resolveu igualmente mandar a construção do Campo de Passageiros, no Centro de Campina Grande, serviço que será iniciado no mês próximo. O Comandante, com o seu pessoal, entretanto, entrou em entendimento com o proprietário de um terreno anexo ao Campo de Aviação, tendo acertado a imediata intençao de área de 15 hectares pelo valor de Cr\$

50.000,00 atum de serem iniciados sem demora os trabalhos. A propriedade, recebeu o Governador do Estado o seguinte ofício do Major Brigadeiro Ivo Borges, Comandante da 2ª Zona Aérea:

"Após minuciosos estudos realizados em Campina Grande, o Comando da 2ª Zona Aérea aprovou a aquisição imediata da antiga pista de emergência, adaptando-a com o mínimo movimento da terra necessária aos padrões técnicos requeridos, custando Cr\$ 50.000,00. Preparo de terra e parte de estacionamento junto à futura Estação de Passageiros, com Cr\$ 60.000,00. Construção do novo Estação de Passageiros do tipo Cl, com instalações para o público e para o serviço de proteção. II — A construção, da Estudo de

(Conclua na 6ª pag.)

DISTRIBUIÇÃO DE BOMBAS DE IRRIGAÇÃO NO POLIGONO DAS SÉCAS

Aproveitamento integral de toda água disponível — Exposição de Motivos do Ministro da Agricultura ao Presidente da República

RIO (Pelo Ar) — O ministro João Cleóphos submeteu à apreciação do presidente da República uma Exposição de Motivos objetivando a distribuição, pelo Ministério da Agricultura, de bombas de irrigação para os criadores da região do Polígono das Sécas, de que tratou a Comissão de Abastecimentos do Nordeste, em ofício encaminhado à Presidência da República e por este remetido ao presidente do Estado.

Salientou o titular da pasta da Agricultura, que o problema das sêcas deve constituir, em toda sua extensão, uma questão fundamentalmente agrícola. Os estudos e experimentos efetuados pelos técnicos do ministério demonstraram o aproveitamento das águas dos rios perenes das sêcas e criadores.

No sentido de terra irrigada em condições satisfatórias, afirmou o ministro João Cleóphos, é possível colher abundante quantidade de alimentos.

Na continuação, o ministro explicou que, para a aplicação de moto-bombas de irrigação, é preciso que sejam feitas pelas sêcas periódicas, e já foi solicitada autorização para a aplicação de solos orçamentários na aquisição de

(Conclua na 6ª pag.)

CASAS PARA OS INDUSTRIÁRIOS

PARAIBANOS

Um crédito de sete e meio milhões de cruzeiros — A verba se destina à construção de moradias e à aquisição de terrenos

O Instituto de Aposentadoria e Pensão dos Industriários, através da respectiva Delegacia Regional, está recebendo, até o dia 30 deste mês, propostas de iniciativa particular para a aquisição de terrenos e para construção de casas já tendo sido concedido o crédito de seis milhões de cruzeiros para os empreendimentos anuidos. Recebe, igualmente, o Insti-

tuto, de outras pessoas, o

OUTONO

Joel Silveira

PARIS, (Pelo Radiotelefone da Paraíba) — A carga é pesada e caro para os embreys de M. Pleven, pelo que é possível que ele desmorone antes mesmo de esta crônica chegar ao Brasil. Mas a tarefa que deixara ao seu sucessor, e que fez a mesma que recebeu do "primeiro" que antecederam, é desastrosa, pois nem só a subversão do governo, que tem um referencial profundo. O custo de vida na França aumenta terrivelmente. Os salários são baixos. O peso nas grandes cidades, e principalmente em Paris, está deslocando e é um tanto sofrido. E comunistas e degustálias se dão a maior satisfacção geral para a plantar os seus intentos reformistas.

A partir do dia 1º próximo, por exemplo, o litro de leite passará de 28 para 50 francos. O pão já é dos mesmos que custava mais caro. E a panaceia sempre aplicada dos novos mandados é, em servido, como toda panacea, para comprometer ainda mais o organismo do país debilitado por uma crise econômica que se afirma sem precedentes.

Mas, apesar de tudo isto, tão cinzento e amargo, o sol brando do outono forra Paris limpa e saudável. As aves voam estiadas, o Sena se estira quieto e moderado, sopra mal o vento, é primavera velha do inverno. Quando desce a noite, é um triste espetáculo, com a paisagem desabrigada de sua rima refletida, e então é quase impossível identificar dentro do silêncio, que aqui é sócia da própria atmosfera, o pato irrequente onde se agita a sofreguidosa e se entrecreva, em rebuscas de uma política internacional que penetraram no Palais Chaillot pelo grande portão da entrada, mas que positivamente vai sair mais uma vez pela estreita porta dos fundos.

PARIS, (Pelo Radiotelefone da Paraíba) — A carga é pesada e caro para os embreys de M. Pleven, pelo que é possi-

vel que ele desmorone antes mesmo de esta crônica chegar ao Brasil. Mas a tarefa que deixara ao seu sucessor, e que fez a mesma que recebeu do "primeiro" que antecederam, é des-

astrosa, pois nem só a subversão do governo, que tem um referencial profundo. O custo de vida na França aumenta terrivelmente. Os salários são baixos. O

peso nas grandes cidades, e principalmente em Paris, está

deslocando e é um tanto sofrido. E comunistas e degustálias se dão a maior satisfacção geral para a plantar os seus intentos reformistas.

A partir do dia 1º próximo, por exemplo, o litro de leite

passará de 28 para 50 francos. O pão já é dos mesmos que

custava mais caro. E a panaceia sempre aplicada dos

novos mandados é, em servido, como toda panacea,

para comprometer ainda mais o organismo do país debilitado

por uma crise econômica que se afirma sem precedentes.

Mas, apesar de tudo isto, tão cinzento e amargo, o sol

brando do outono forra Paris limpa e saudável. As aves

voam estiadas, o Sena se estira quieto e moderado, sopra

mal o vento, é primavera velha do inverno. Quando

desce a noite, é um triste espetáculo, com a paisagem desabrigada

de sua rima refletida, e então é quase impossível identifi-

car dentro do silêncio, que aqui é sócia da própria atmosfera,

o pato irrequente onde se agita a sofreguidosa e se entrecre-

va, em rebuscas de uma política internacional que penetraram

no Palais Chaillot pelo grande portão da entrada, mas que

positivamente vai sair mais uma vez pela estreita porta dos

fundos.

PARIS, (Pelo Radiotelefone da Paraíba) — A carga é pesada e caro para os embreys de M. Pleven, pelo que é possi-

vel que ele desmorone antes mesmo de esta crônica chegar ao Brasil. Mas a tarefa que deixara ao seu sucessor, e que fez a mesma que recebeu do "primeiro" que antecederam, é des-

astrosa, pois nem só a subversão do governo, que tem um referencial profundo. O custo de vida na França aumenta terrivelmente. Os salários são baixos. O

peso nas grandes cidades, e principalmente em Paris, está

deslocando e é um tanto sofrido. E comunistas e degustálias se dão a maior satisfacção geral para a plantar os seus intentos reformistas.

A partir do dia 1º próximo, por exemplo, o litro de leite

passará de 28 para 50 francos. O pão já é dos mesmos que

custava mais caro. E a panaceia sempre aplicada dos

novos mandados é, em servido, como toda panacea,

para comprometer ainda mais o organismo do país debilitado

por uma crise econômica que se afirma sem precedentes.

Mas, apesar de tudo isto, tão cinzento e amargo, o sol

brando do outono forra Paris limpa e saudável. As aves

voam estiadas, o Sena se estira quieto e moderado, sopra

mal o vento, é primavera velha do inverno. Quando

desce a noite, é um triste espetáculo, com a paisagem desabrigada

de sua rima refletida, e então é quase impossível identifi-

car dentro do silêncio, que aqui é sócia da própria atmosfera,

o pato irrequente onde se agita a sofreguidosa e se entrecre-

va, em rebuscas de uma política internacional que penetraram

no Palais Chaillot pelo grande portão da entrada, mas que

positivamente vai sair mais uma vez pela estreita porta dos

fundos.

PARIS, (Pelo Radiotelefone da Paraíba) — A carga é pesada e caro para os embreys de M. Pleven, pelo que é possi-

vel que ele desmorone antes mesmo de esta crônica chegar ao Brasil. Mas a tarefa que deixara ao seu sucessor, e que fez a mesma que recebeu do "primeiro" que antecederam, é des-

astrosa, pois nem só a subversão do governo, que tem um referencial profundo. O custo de vida na França aumenta terrivelmente. Os salários são baixos. O

peso nas grandes cidades, e principalmente em Paris, está

deslocando e é um tanto sofrido. E comunistas e degustálias se dão a maior satisfacção geral para a plantar os seus intentos reformistas.

A partir do dia 1º próximo, por exemplo, o litro de leite

passará de 28 para 50 francos. O pão já é dos mesmos que

custava mais caro. E a panaceia sempre aplicada dos

novos mandados é, em servido, como toda panacea,

para comprometer ainda mais o organismo do país debilitado

por uma crise econômica que se afirma sem precedentes.

Mas, apesar de tudo isto, tão cinzento e amargo, o sol

brando do outono forra Paris limpa e saudável. As aves

voam estiadas, o Sena se estira quieto e moderado, sopra

mal o vento, é primavera velha do inverno. Quando

desce a noite, é um triste espetáculo, com a paisagem desabrigada

de sua rima refletida, e então é quase impossível identifi-

car dentro do silêncio, que aqui é sócia da própria atmosfera,

o pato irrequente onde se agita a sofreguidosa e se entrecre-

va, em rebuscas de uma política internacional que penetraram

no Palais Chaillot pelo grande portão da entrada, mas que

positivamente vai sair mais uma vez pela estreita porta dos

fundos.

PARIS, (Pelo Radiotelefone da Paraíba) — A carga é pesada e caro para os embreys de M. Pleven, pelo que é possi-

vel que ele desmorone antes mesmo de esta crônica chegar ao Brasil. Mas a tarefa que deixara ao seu sucessor, e que fez a mesma que recebeu do "primeiro" que antecederam, é des-

astrosa, pois nem só a subversão do governo, que tem um referencial profundo. O custo de vida na França aumenta terrivelmente. Os salários são baixos. O

peso nas grandes cidades, e principalmente em Paris, está

deslocando e é um tanto sofrido. E comunistas e degustálias se dão a maior satisfacção geral para a plantar os seus intentos reformistas.

A partir do dia 1º próximo, por exemplo, o litro de leite

passará de 28 para 50 francos. O pão já é dos mesmos que

custava mais caro. E a panaceia sempre aplicada dos

novos mandados é, em servido, como toda panacea,

para comprometer ainda mais o organismo do país debilitado

por uma crise econômica que se afirma sem precedentes.

Mas, apesar de tudo isto, tão cinzento e amargo, o sol

brando do outono forra Paris limpa e saudável. As aves

voam estiadas, o Sena se estira quieto e moderado, sopra

mal o vento, é primavera velha do inverno. Quando

desce a noite, é um triste espetáculo, com a paisagem desabrigada

de sua rima refletida, e então é quase impossível identifi-

car dentro do silêncio, que aqui é sócia da própria atmosfera,

o pato irrequente onde se agita a sofreguidosa e se entrecre-

va, em rebuscas de uma política internacional que penetraram

no Palais Chaillot pelo grande portão da entrada, mas que

positivamente vai sair mais uma vez pela estreita porta dos

fundos.

PARIS, (Pelo Radiotelefone da Paraíba) — A carga é pesada e caro para os embreys de M. Pleven, pelo que é possi-

vel que ele desmorone antes mesmo de esta crônica chegar ao Brasil. Mas a tarefa que deixara ao seu sucessor, e que fez a mesma que recebeu do "primeiro" que antecederam, é des-

astrosa, pois nem só a subversão do governo, que tem um referencial profundo. O custo de vida na França aumenta terrivelmente. Os salários são baixos. O

peso nas grandes cidades, e principalmente em Paris, está

deslocando e é um tanto sofrido. E comunistas e degustálias se dão a maior satisfacção geral para a plantar os seus intentos reformistas.

A partir do dia 1º próximo, por exemplo, o litro de leite

passará de 28 para 50 francos. O pão já é dos mesmos que

custava mais caro. E a panaceia sempre aplicada dos

novos mandados é, em servido, como toda panacea,

para comprometer ainda mais o organismo do país debilitado

por uma crise econômica que se afirma sem precedentes.

Mas, apesar de tudo isto, tão cinzento e amargo, o sol

brando do outono forra Paris limpa e saudável. As aves

voam estiadas, o Sena se estira quieto e moderado, sopra

mal o vento, é primavera velha do inverno. Quando

desce a noite, é um triste espetáculo, com a paisagem desabrigada

de sua rima refletida, e então é quase impossível identifi-

car dentro do silêncio, que aqui é sócia da própria atmosfera,

o pato irrequente onde se agita a sofreguidosa e se entrecre-

va, em rebuscas de uma política internacional que penetraram

no Palais Chaillot pelo grande portão da entrada, mas que

positivamente vai sair mais uma vez pela estreita porta dos

fundos.

PARIS, (Pelo Radiotelefone da Paraíba) — A carga é pesada e caro para os embreys de M. Pleven, pelo que é possi-

vel que ele desmorone antes mesmo de esta crônica chegar ao Brasil. Mas a tarefa que deixara ao seu sucessor, e que fez a mesma que recebeu do "primeiro" que antecederam, é des-

astrosa, pois nem só a subversão do governo, que tem um referencial profundo. O custo de vida na França aumenta terrivelmente. Os salários são baixos. O

peso nas grandes cidades, e principalmente em Paris, está

deslocando e é um tanto sofrido. E comunistas e degustálias se dão a maior satisfacção geral para a plantar os seus intentos reformistas.

A partir do dia 1º próximo, por exemplo, o litro de leite

passará de 28 para 50 francos. O pão já é dos mesmos que

custava mais caro. E a panaceia sempre aplicada dos

novos mandados é, em servido, como toda panacea,

para comprometer ainda mais o organismo do país debilitado

por uma crise econômica que se afirma sem precedentes.

Mas, apesar de tudo isto, tão cinzento e amargo, o sol

brando do outono forra Paris limpa e saudável. As aves

voam estiadas, o Sena se estira quieto e moderado, sopra

mal o vento, é primavera velha do inverno. Quando

desce a noite, é um triste espetáculo, com a paisagem desabrigada

de sua rima refletida, e então é quase impossível identifi-

car dentro do silêncio, que aqui é sócia da própria atmosfera,

o pato irrequente onde se agita a sofreguidosa e se entrecre-

va, em rebuscas de uma política internacional que penetraram

no Palais Chaillot pelo grande portão da entrada, mas que

positivamente vai sair mais uma vez pela estreita porta dos

fundos.

PARIS, (Pelo Radiotelefone da Paraíba) — A carga é pesada e caro para os embreys de M. Pleven, pelo que é possi-

vel que ele desmorone antes mesmo de esta crônica chegar ao Brasil. Mas a tarefa que deixara ao seu sucessor, e que fez a mesma que recebeu do "primeiro" que antecederam, é des-

astrosa, pois nem só a subversão do governo, que tem um referencial profundo. O custo de vida na França aumenta terrivelmente. Os salários são baixos. O

peso nas grandes cidades, e principalmente em Paris, está

deslocando e é um tanto sofrido. E comunistas e degustálias se dão a maior satisfacção geral para a plantar os seus intentos reformistas.

A partir do dia 1º próximo, por exemplo, o litro de leite

passará de 28 para 50 francos. O pão já é dos mesmos que

custava mais caro. E a panaceia sempre aplicada dos

novos mandados é, em servido, como toda panacea,

para comprometer ainda mais o organismo do país debilitado

por uma crise econômica que se afirma sem precedentes.

Mas, apesar de tudo isto, tão cinzento e amargo, o sol

brando do outono forra Paris limpa e saudável. As aves

voam estiadas, o Sena se estira quieto e moderado, sopra

mal o vento, é primavera velha do inverno. Quando

desce a noite, é um triste espetáculo, com a paisagem desabrigada

de sua rima refletida, e então é quase impossível identifi-

car dentro do silêncio, que aqui é sócia da própria atmosfera,

o pato irrequente onde se agita a sofreguidosa e se entrecre-

va, em rebuscas de uma política internacional que penetraram

no Palais Chaillot pelo grande portão da entrada, mas que

positivamente vai sair mais uma vez pela estreita porta dos

fundos.

PARIS, (Pelo Radiotelefone da Paraíba) — A carga é pesada e caro para os embreys de M. Pleven, pelo que é possi-

vel que ele desmorone antes mesmo de esta crônica chegar ao Brasil. Mas a tarefa que deixara ao seu sucessor, e que fez a mesma que recebeu do "primeiro" que antecederam, é des-

astrosa, pois nem só a subversão do governo, que tem um referencial profundo. O custo de vida na França aumenta terrivelmente. Os salários são baixos. O

peso nas grandes cidades, e principalmente em Paris, está

deslocando e é um tanto sofrido. E comunistas e degustálias se dão a maior satisfacção geral para a plantar os seus intentos reformistas.

A partir do dia 1º próximo, por exemplo, o litro de leite

passará de 28 para 50 francos. O pão já é dos mesmos que

PERSONALIDADES & FATO

E' DEM
estamos em
fazer uma
menos apro
bre o que s
dentro de m
alguns meses,
referentes à p
casas das ch
Acham-se rece
lavradores, os
chão, os produt
mais abastados
tudo esperam,
ainda, com ansie
uma falta de ch
reita e recuperad
em decoração d
ébânicas do alg
vive o Latajo u
dificuldades e ob
los que se tem r
numa constância
aniquilar o esfor
aquele povo é aquela coletividade que est
realmente aparelhados a enfrentar adversidades assim crúeis e pode
rsas.

Conforme o depoimento de ilustre e competente técnico que esteve na Paraíba, estudando com rigor específico o nosso problema, esse solo castigado precisa, apesar da irrigação, que — a ar ver — transforma verdadeiros desertos em campos fértilissimos. A Califórnia, nos Estados Unidos da América do Norte, não era senão um pedaço de terra deserta, hoje transfigurada, interiormente, em jardim e pomar de larga extensão, plantado a cítricos e outros produtivos californianos tão conhecidos mundo acréscimo.

A fertilidade do solo paraibano e nordestino está fora de qualquer dúvida. Torna o sertão a escassas das águas, a pouca um nemhum regularidade das quedas pluviais. Quando cheva, todos conhecemos a recuperação da terra, em apenas dias ou três dias. Os verdadeiros caçais do São Gonçalo, do Curimata, das terras do Mág-Dágua demonstram cabalmente a procedência da terra, em favor da irrigação.

Enquanto não pudermos sentar uma cifra respeitável de área irrigada, restará-nos o sofrimento, a produção estará sempre sujeita às probabilidades, as safras se verão castigadas periodicamente, a fome se renovará de tempo em tempo, o drama da séca conquistará essa ressurreição medonha, no país inteiro. Tém um sentido bastante prático, as medidas que o Governo do Estado vem pondo em execução, na ciência de que os próximos meses talvez não correspondam às esperanças dos paraibanos.

INDUSTRIA E INICIATIVA PRIVADA

ALGUM que se preocupe com uma análise da realidade econômica do Nordeste, apercebê-lo-á da necessidade de intensificar a iniciativa privada, a criação das nossas principais produções agrícolas, que ainda se escava, quase totalmente, no solo, e que é de extrema natureza. Um fato é observado: é que mesmo pelas maiores entidades, assuntos econômicos, este é o vé de mercadoria industrializáveis que, produzidas em solo nordestino, são transportadas em barcos para o Sul do País, onde retornam, depois, beneficiadas e gravadas de imposto e frete, além do acréscimo de imposto relativo ao trabalho de bens de consumo.

As crises ultimamente verificadas na colocação das tiras de algodão e agave, são dois exemplos de como pode a economia de um Estado nordestino, abrindo-se ao exterior, por uma simples fatura do mercado exterior. Mas já se abrem perspectivas propiciadoras do florescimento de novas indústrias, a vista do capital que se encontra, agora, principalmente, em vista das novas facilidades que decorrem.

DISTRACAO E BATENTE

Todo mundo tem o direito de ser aconselhado e passar umas horas mais agradáveis, guardando as bolas imprecisas e exequendo as regras do jogo. Afinal, é só o que se sente, quando menos se espera, já se está na porta da saída, como quem percorre um labirinto entrelaçado, não conseguindo sair.

Abster-se de jogar, é, sem controvérsia, como quando é jogado por um fio de Alvaro Andrade de dia e dorme-se de noite, naturalmente, seu sono é mais profundo, causa uma brea-cabeça. Mas o cronista só não é assim. Tem de prestar atenção a tudo, em particular, a cada instante, que nenhuma quer ver ou ve de olhos fechados. O cronista não pode dormir, porque, tem de estar sempre alerta, e o cérebro é o que interessa.

Em 1948, o professor Sizenando Sampaio, da Colocação dos Pormônios, expôs, severamente analisou e criticou a alegria da qual também estavam possuídos, denunciando-lhe os erros de doutrina. Fazendo literário Hércules Gracis.

Em literatura, vossa licença e a mesma. Não fazem go enredo da cadeira uma sequência de biografias sem interesse, A

exato que não condições de previsão, ao alimada, só correrá, assim, dentro de mais alguns meses, referentes à provável es-

Na Falta de Aparelhamento

exato que não condições de previsão, ao alimada, só correrá, assim, dentro de mais alguns meses, referentes à provável es-

casse das chuvas. Os sinal deixam de ser animadores. Acham-se recebos os lavradores, os pequenos donos do chão, os produtores mais abastados e todos os paraibanos, que tudo esperam, ainda, com ansiedade.

Uma falta de chuva, a esta altura, ou deixa a margem vin-

douro, é um desastre. A economia agrícola do Estado não

refeita e recuperada, em decoração das últimas estiagens, a

ébâncias do algodão e da agave a conciliar uma experiência

pensa, vive o Latajo uma etapa de dificuldades e obstru-

los que se tem revelado, numa constância capaz de aniquilar

o esforço de qualquer novo, de qualquer coletividade. Mesmo

aquele povo é aquela coletividade que estaja realmente aparelhados a enfrentar adversidades assim crúeis e pode-

rsas.

Conforme o depoimento de ilustre e competente técnico que esteve na Paraíba, estudando com rigor específico o nosso problema, esse solo castigado precisa, apesar da irrigação, que — a ar ver — transforma verdadeiros desertos em campos fértilissimos. A Califórnia, nos Estados Unidos da América do Norte, não era senão um pedaço de terra deserta, hoje transfigurada, interiormente, em jardim e pomar de larga extensão, plantado a cítricos e outros produtivos californianos tão conhecidos mundo acréscimo.

A fertilidade do solo paraibano e nordestino está fora de qualquer dúvida. Torna o sertão a escassas das águas, a pouca um nemhum regularidade das quedas pluviais. Quando cheva, todos conhecemos a recuperação da terra, em apenas dias ou três dias. Os verdadeiros caçais do São Gonçalo, do Curimata, das terras do Mág-Dágua demonstram cabalmente a procedência da terra, em favor da irrigação.

Enquanto não pudermos sentar uma cifra respeitável de área irrigada, restará-nos o sofrimento, a produção estará sempre sujeita às probabilidades, as safras se verão castigadas periodicamente, a fome se renovará de tempo em tempo, o drama da séca conquistará essa ressurreição medonha, no país inteiro. Tém um sentido bastante prático, as medidas que o Governo do Estado vem pondo em execução, na ciência de que os próximos meses talvez não correspondam às esperanças dos paraibanos.

ONTEM no mundo

O primeiro ministro da Alemanha Oriental, sr. Konrad Adenauer, pediu que o Parlamento de Bonn ratifique, quanto antes, a tratado sobre o exercito europeu. Falando na reunião do seu partido, o Democrata Democrata Adenauer advertiu contra os perigos de uma pretensão, pois as planas estratégicas para a defesa contra um ataque soviético dependem em grande parte da presença de forças alemãs.

* Proseguiram as diligências da polícia carioca, de acordo com os congegues: de varões Estudos, no sentido de capturar a quadrilha que introduziu dolares falsos no Brasil.

* A Grã-Bretanha e a Turquia, ultimamente, as conferências que vinham mantendo sobre problemas da Europa e Oriente Médio. Esperava-se que a Turquia desempenhasse papel importante na defesa do Oriente Médio.

* Os comunistas da Coreia do Norte exigiam que se lhes fosse permitido participar da qualquer discussão na Organização das Nações Unidas, sobre a guerra coreana.

* A Marinha norte-americana informa que o napoleônico Geral Potenz, suspeito de fazer o mercado negro, despediu a nadie menos de dez ordens de alta comando, quando remava próximo aos navios de guerra norte-americanas.

* O presidente Truman acusou o general Eisenhower de estar jogando uma campanha política com os sentimentos norteamericanos e paternalistas das mulheres e homens de seu país, diante do que os sul-coreanos devem substituir as tropas norte-americanas que estão lutando na Coreia.

* Os Estados Unidos pediram o que que explicou sua anuncuada decisão de romper relações diplomáticas com a Grã-Bretanha.

que não passando pela vida com um ar distraid. Muito raro, tudo lhe parece doce, ameno, não importa a quem, nem quando, nem por que, nem sempre tudo empresta alma e sensibilidade ao que parece morto, a ponto de conservar sempre qualidades que não existem mais. Tudo é de um só gesto, de um só bocado, de um só gozo, tem de levar um pouco de alegria e movimento, se quiser que o bife, no duro, que chore quer face sol. Seus nervos têm de registrar até o humor. É uma rima de todos os sentidos, que é a base para o compreendimento. O READERATOR DE PLANTAS

que costas, geralmente esconde para a maior, a maior, de transformar, para menores que interesse nos

que não é o número dos

que chegarão com ele, a dele-

que é muito numerosos,

pol em Nova Iorque já se

cham os Malik, Zarbin e Zorin, todos estrelas de primeira grandeza no conselheiro diplomático, e que, no momento presente, se apresentam a Moscou, outra das figuras mais grandiosas do serviço exterior do Kremlin. Este último, que atualmente exerce os funções de ministro das Relações Exteriores da URSS, sr. Andrei Yushinski, é um homem de grande experiência de um debate, que alcance não pode ser ainda medido, mas que talvez se revela mais drástico do que o que quererá dizer, e permane portanto, para todas os seus membros, que já compareceram a Moscou, o Conselho do Partido Comunista, por mais que aqueles personalidades dirigentes não sejam, na hierarquia da URSS, as personalidades operárias.

Os demais países estão

ao que essa demonstração

de força quantitativa e qual-

itativa da diplomacia russa

que quererá dizer, e permane-

ram portanto, para todas os

os norte-americanos, britâni-

sos e canadenses, sem falar

nos australianos, que, a

que se deixam apreciar de

surpresa por qualquer movi-

mento russo. Por seu lado a-

cham-se decididos a travar

uma guerra planificada em

seu estilo, por exemplo, o

problema do armistício

na Coreia.

Desse choque muitas revela-

ções se seguiram, no que se

referem ao desenvolvimento

mais próximo da crise internacio-

nal. De certo modo, esta par-

tida de Stalin, o

que é a sua

política, é a sua

estratégia, é a sua

politica, é a sua

estratégia, é a sua

CONGRESSO DE HIGIENE, EM BELO HORIZONTE

Despacho recebido pelo Governador do Estado

Foi designado, pelo Chefe do Executivo, para integrar o Congresso de Higiene a realizar-se em Belo Horizonte, o dr. Lúcio Costa, Ministro da Direção do Departamento de Saúde Pública e representante do Estado no Congresso de Higiene. Saudeiros — Dr. Orestes Diniz — Secretário-Geral.

A propósito, o Chefe do Executivo recebeu o seguinte despacho:

BELO HORIZONTE — Tenho o prazer de informar que agradeço a V. Excia. a comunicação de haver designado o dr. Lúcio Costa, Ministro da Direção do Departamento de Saúde Pública e representante do Estado no Congresso de Higiene. Saudeiros — Dr. Orestes Diniz — Secretário-Geral.

ROTARY CLUBE DE JOÃO PESSOA

A reunião do sábado passado

Reuniu-se, sábado último, o Presidente, Dr. Henrique Góes, o Clube de João Pessoa sob a presidência do eng. Carlos Arcoverde, presentes vários amigos.

Durante a sessão, foram tratados assuntos de interesse social, proposto o dr. Júlio Ribeiro, uma homenagem ao R.C. e ex-presidente Alvaro de Carvalho, recentemente desaparecido, e um encontro com a personalidade de pensador e homem público devotado aos grandes interesses de nossa terra.

O dr. Oswaldo Luna fez uma interessante palestra versando sobre "Frequência como fator decompanheirismo", assumido que foi comentado posteriormente, pelo eng. Arcoverde.

A seguir, o sr. Damásio falou

sobre comemorações alusivas à independência da Grécia, tese que também foi abordada pelo presidente Rique.

O sr. Carlos Guimarães comentou o R.C. e inicio dos trabalhos de construção da escola Rotary, para cuja inauguração esta anunciada para janeiro próximo.

Outros rotarianos, durante a reunião, fizeram campanhas financeiras, recitativos, destacando-se os companheiros Benedito e Arcorvo.

O secretário Von Shosten relatou de início o expediente e condições da obra de construção da escola, com duração de 18 meses.

Na sequência, Dr. Trajano

disse que se tratava de

funcções identicas. Também falou

sobre a excursão à Escola de Agronomia de Areia.

NÃO SIGNIFICA AINDA A CURA DO CANCER A DESCOBERTA BRASILEIRA

Mal entendido e otimismo provocam cartas de vários países e, mesmo, a vinda de doentes de maiores recursos para esta capital — Esclarecimentos do dr. Sérgio de Azevedo Barros, a propósito de suas recentes experiências

RIO (Pelo Afonso) — Centena de cartas da Europa, da América do Sul e até mesmo do Oriente Proximo têm chegado ao Serviço Nacional de Câncer, dirigido por mim, relatando episódios dramáticos de curas que buscavam acreditar para o seu mal e querem experimentar a nova droga estudada pelo dr. Sérgio Barros. Também de Baixada e da Ilha, vêm pessoas de todos os países, de maiores recursos, têm vindo ao Rio procurar tratamento ou consultas. No entanto, o dr. Sérgio de Azevedo, para entrar-se a seus cuidados, não só não exige que sejam referenciadas, no atendimento, mas também ostentam ótimas, com referência à cura, do terrível mal.

Nunca, como cancerólogo e responsável da autoridade do cargo que exerce de diretor substituto do Serviço de Câncer, pude adiantar tal afirmação, dando vésperas de cura, desvaneçendo outros tantos ainda recuperáveis, dos tratamentos clássicos, que, como se sabe, são uma percentagem apreciável nos períodos iniciais da doença.

Pela terapêutica clássica (raios X, nova substância citotóxica para câncer, imunoterapia, etc.) dos tratamentos clássicos, que, como se sabe, são uma percentagem apreciável nos períodos iniciais da doença.

O dr. Sérgio de Azevedo é um dos principais especialistas no combate ao câncer, tanto para a prevenção quanto para o tratamento, e é um dos principais pesquisadores em comparsa do dr. Paulo Procópio, tem utilizados substâncias de natureza mal definida, desferindo, no entanto, efeito de utilíssimo

(Conclua na 6ª página)

Defendendo, no Legislativo, o programa governamental de incentivo à produção agropecuária

Foram adquiridos pelo Governo do Estado, em 1951, seis mil e quinhentos cultivadores — Agricultura mecanizada requer área extensa, certa natureza de terreno, área apropriada de que quase sempre não dispõe o pequeno agricultor."

(Continuação)

O SR. JOSE FERNANDES: — Não tenho elementos, no momento.

O Sr. AMÉRICO MAIA: — Poderia dizer a V. Excia. que o número de cultivadores adquiridos pelo Governo do Estado foi de 5.229 e foram distribuídos por empréstimo e vendidos com o abatimento de 20%.

Quanto a V. Excia. que a importação de sementes também fez na administração passada, o Estado adquiriu em 1948, 182.000 quilos de sementes e em 1949, 553.000 quilos. Tendo

O SR. JOSE FERNANDES: — Só posso dizer que a produção é menor.

O Sr. AMÉRICO MAIA: — Nos anos de 1948 e 1949, da Bahia, mas em 1950 veio de São Paulo. Tratores e Estado só podem adquirir seis, quais tipos de esteira e um de pneumáticos.

Quanto a não estarem funcionando os tratores, creio que V. Excia. faz a mesma coisa

que eu faço de sair os tratores só repará-los para pegarmos raias.

Agora explico a V. Excia. quaisquer cultivadores foram comprados em 1951 pelo Esta-

O SR. JOSE FERNANDES: —

Novo Diretor do DER



RIO DE JANEIRO — Ofereceu o ato de posse do eng. Fausto Comendador de Lima, Secretário da Agricultura, Viação e Obras Públicas, ao eng. Lopes de Andrade, ex-estadista, que assumiu a 25 de outubro o comando do DNOCS, de Região Norte, para substituir o engenheiro Engenheiro Ernesto Cunha, que deixou o cargo. Abelardo Lobo, Manoel Andrade, Carlos Luciano Gamares e Luciano Marinho, passageiros e imprensa. Os cliques fixam detalhes da posse, nomeação, etc. O eng. Fausto Comendador de Lima, que sucede ao dr. José Fernandes de Lima, encerrando o termo de posse, na Secretaria da Agricultura

CRESCER A FROTA PESQUEIRA

Aquisição de 50 pequenos barcos para o Nordeste — Três grandes unidades portuguesas serão financiadas pela Caixa de Crédito da Pesca

RIO (Pelo Afonso) — Está em vias de execução, pelo Ministério da Agricultura, um Plano que tem como objetivo primordial o aumento e o maior rendimento do pescado e consequente betteramento do produto, em benefício da população. A principal vantagem dessa provisão será tornar mais eficiente a pesca, que é a única fonte de alimento proteico que poderá, dessa forma, suprir as deficiências periódicas, que se verificam no abastecimento de carne bovina à população, momentaneamente no Distrito Federal e capitais dos Estados.

Produção

O ponto fundamental desse plano, que compreende o setor pesqueiro, é a industrialização do pescado; b) Industrialização; c) Transporte; d) Distribuição; e) Formação de uma grande e moderna frota pesqueira.

Para isso, vêm a Caixa de Crédito da Pesca promovendo a aquisição de grande número de embarcações novas na Dinamarca e países nórdicos, onde essa importante atividade econômica atingiu desenvolvimento considerável. O projeto, no entanto, deve apontar também material, como a conhecimento técnico, razão porque tem sido vantajosa para o país a aquisição de embarcações daquela proveniência.

(Conclua na 6ª página)

VOZES da cidade

PESCADORES E PESCADORES

CONTINUA em estudos o plano do Ministério da Agricultura, no sentido de ampliar, modernizar, aumentar a eficiência, a atratividade da pesca, principalmente no Nordeste. Vários barcos estão sendo adquiridos pelo plano geral das medidas a Portugal figura como uma das unidades federativas mais beneficiadas. O plano já se encontra nas mãos do Presidente da República.

EMPOSSOU-SE

TOMOU posse, no exercício do cargo de Diretor do Departamento de Rodovias, neste Estado, o engenheiro Paulo Castanho. Estiveram presentes ao ato secretários de Estado e outras autoridades, grandeza, incluindo representantes da imprensa local.

RUBENS DINIZ

REGRESSA ao Rio, hoje, o caricaturista parabônico Rubens Diniz, que veio a esta Capital colher experiências para a revenda e empreendimento. O Sr. Américo Maia: — Quando fui para o Rio, em 1946, fui para o Salão do Teatro Municipal, sóbrio homem e calmo, e falei com o diretor da Parédua. A Paredua teve um grande "stand", na referida exposição, em que ilustraria farto material de informação sobre os raios, aspectos da vida parabônica. —

CONLUÍNTES DE

DATILOGRAFIA

No próximo dia 25, às 20 horas, terá-se a entrega das diplomas de conclusão do Curso de Datilografia, Sôlo de Lurena", desta Capital.

A solenidade ocorrerá no Clube Astréa, com a presença de convidados e autoridades, seguindo-se a entrega dos certificados, um baile oferecido à sociedade local.

Entre os alunos da redação destaca-se uma comissão composta por integrantes da ala turca, turma que, com V. Excia. faz a mesma cosa

que os da saída os tratores só repará-los para pegarmos raias.

Os rios não eram obstáculos para este homem de lembra de

(Conclua na 6ª página)

UM JUIZ PARCIAL prejudicou o quadro do BOTAFOGO

Ja se acham inscritos vinte candidatos ao 6.º torneio de DAMAS

A Flotilha de Snipes da Paraíba jamais cogitou de patrocinar, direta ou indiretamente, qualquer desfile de "sereias" em Tamauá.

A União Esportiva

COM UM JUIZ PARCIAL, O BOTAFOGO FOI DERROTADO

LOCAIS — Campo de Cabo Branco — Juiz Dentro, fra-
co e parcial — Renda Cr\$ 12.774,00; 1º TEMPO — Botafogo 2x0, goals de Milton aos 7 minutos e Dega aos 21, am-
bos provenientes de invasões
pelos setores direitos, ataque
ataque, e concluídos com
cuns rasteiros envolvidos.

FINAL — Auto Sport, de Rio-
cife, 3x2, goals de Tidão aos 3
minutos, aproveitando uma fa-

lha de Küber, Guabirinha,
aos 14,5 minutos de cabeça e
João do Vale aos 25, conclu-
indo uma boa manobra de Jor-
ginho.

QUADROS

AUTO SPORT DO RECIFE —
Espanhol, Silva e Procopio;
Todinha, Lucas e Eudócio;
Guabirinha, Jorginho, Tidão,
Geraldo e João do Vale.

BOTAFOGO — Ze Armando

depois, Leonardo, Leônio
e Kleber, Vard Berto e Tito
Elio, Arquimedes depois Zé
Maria, Milton Dega e Noca.

ANORMALIDADES — Bota-
foquei 1-penal, chutando em
cima do arquero aos 35 minu-
tos. Ze Armando foi o que pro-
vocou para Leonardo aos 22,
quando a placar 1x0 de 3x2
e Arquimedes, contundido, saiu
do campo aos 37 minutos,
cedendo seu posto a Zé Ma-
ria.

**VARIAS CESTAS DE INDISPONIBIL-
IDADE** — Comunicação
em unai de se proteger pelas
marcas do artifício, foram
registradas, principalmente, p-
lo BOTAFOGO.

**O BOTAFOGO jogará
quinta-feira, em Recife**

A convite do "Santa Cruz",
jogará na noite de quinta-feira,
no Recife, a equipe de profes-
sionais do "Botafogo" desta ca-
pitã.

O grêmio carioca dirigiu, em dia 17 de outubro, um
ofício ao clube da Estrada So-
lária, confirmando o convi-
te em data de outubro com um
telegrama em que pede a res-
posta do "Botafogo".

O alvi-negro pensou par-
ticipar pela manhã do próximo
dia 23, viajando de automovel,
sob a presidência do deportista
Francisco Neto.

AJADE A CONSTRUIR MAIS UM HOSPITAL — Em José Pessoa, o "Ho-
spital Central Casa do Magazin
da Paraíba", será mais Instituto
para todas as classes. Informa-
ções pelo Tel. 1221.

**DUAS CORRIDAS, REALIZARAM-SE NA
FLOTILHA DE SNIPES DA PARAÍBA**

Domingo, pela manhã, na ense-
ada de São Gonçalo, realiza-
ram-se duas regatas da tem-
porada náutica de 1952/53, na
qual participou parte, os nar-
raadores da Flotilha.

Participaram das corridas de
domingo, as seguintes esquadras:

SACY — Renato Horrero e
Silvestre Cândido; **MOLEQUE** —
Ugo e Jim Cantiniani; **BER-**

NA — Walter Buttler e Walter
II; **IRENE** — Adelino Homório
e José Augusto; **MATURY** —
Djalma Gusmão e Bonifácio;
ALBATROZ — Gr. C. Lello
e Afonso Belo; **DENGOSA** —
Guilherme Rodrigues
Costa e José Ramalho; **SA-
NHAUA** — G. Leite e Paulo
Dalla.

Venceram as duas provas, os
barcos **MOLEQUE** e **IRENE**,
comandados pelos timoneiros
Ugo Cantiniani e Adelino Ho-
morío.

Após as corridas a Flotilha,
promoveu um show com Dr.
Mário Romero, realizou-se a
abertura do segundo dia do
Tribunal de Justiça Desportiva
da PPF.

**VITÓRIA DO BONSU-
CESSO FRETE AO
SANTA CRUZ**

Em Santa Rita, jogaram am-
istosamente, o Santa Cruz
local e o Bonsucesso da Ca-
pital. Vitoria do Bonsucesso,
por 2x1.

PELO BRASIL AFÓRA

(Conclusão da 1ª pag.)

CEARA

A visita da Virgem de Fátima
ao Ceará

PORTALEGRE, 20 (M) — Fazem
a 10 dias as expectativas a fre-
te de encerramento da visita de
N. S. de Fátima a esta Capital.
Mais de 100 mil pessoas compareceram
à imagem pela sua principal, en-
volvida pelas "Bombeiros" que
vieram sendo tributadas à Virgem
de Fátima. O grande dia da batalha
na praça Dr. José de Alencar, efetuado
quinhentos enfermos, em cas-
deiras e camas aguardavam a crea-
ção da missa, sendo considera-
dos vários milhares de cidadãos,
idos, crianças cegas e paralíticos,
sendo imediatamente curados, e
que provocaram indescritíveis
dolores. As autoridades, dezenas
amplos reportagens aos milhares
constatados pelo povo de Porta-
legre.

MINAS GERAIS

Desimpedido o leite da Central
do Brasil

BELO HORIZONTE, 20 (M) —
Só podem alegar da "mela notia fi-
cina despedida" os leiteiros da Com-
panhia Lactea, entre os quais o diretor
de Modena e Manhão, no trêcho
que liga a capital mineira a La-
zeiro, trêcho esse cujo trânsito
é feito por caminhões que per-
dem trezentos quilômetros na noite
anterior. Os caminhões procediam do Rio e faziam a halteiros di-
nheiro para os leiteiros de Juiz de
Fora. Ainda assim foram surpreendidas
as causas do desastre, que custou
a vida de 4 homens que viajavam
na locomotiva do trem des-
tinado ao Rio.

Eleitos municipais em Minas
Gerais

BELO HORIZONTE, 20 (M) —
Mais de cento e vinte mil eletores
participaram do pleito a ser tra-
tado no próximo dia 2 de novem-
bro, para a eleição de dezenas de mu-
nicipais, criados em Minas Gera-
is. O pleito para o repasse de
candidatos a Prefeito, Vice-prefeito,
Vereadores e Juizes de Paz,
foi encerrado ontem.

ALAGOAS

Suicídio é o estudante

MACEIÓ, 20 (M) — Tragô dia
uma desfaixa de mui e duros
cruzeiros o estudante Adriano Vil-
eira, filho do sr. José Vieira, pro-
prietário de uma Casa Mortuária
na capital. O grande moço, mui
peito para a importância em
Há, não podendo reper a im-
portância, preferiu o suicídio. Pre-
feriu morrer de ócio, dize-
do como "caso de estresse", o re-
nascimento, organizado as guias de
untero e após a vestir de preto,
deixou a dentro de uma mor-
tua e em seguida, ingrediu um
viúvo sorrateiro.

BENEFICIOS IGUAIS, ETC.

(Conclusão da 2ª pag.)

mesmo independente de contribui-
ção (Atualmente, terá que
contribuir em díbido para man-
ter sua quantida de segurado-
mento). Segundo, o direito ao bene-
fício é igual para todos os classes
diferentes em vigor) — Generaliza-
ção das aposentadorias por velhice e especial do auxi-
lio-maternidade, do auxílio
funerário e do auxílio
de invalidez. Uniformiza-
ção do período básico de carente-
cia em 24 meses, para a apo-
sentadoria por invalidez, o
auxílio-decisão e a pensão.
Supressão do período de carente-
cia para as causas de desoces-
sos, a coletividade — Obliga-
tividade do tratamento e
a redenção e readaptação
dos segurados em auxílio
de invalidez e aposentados por in-
validez.

Fazendo, para todas as classes
o valor da "aposentadoria
por invalidez" em 70% do salário
de base de benefícios, com o
crescimento, mas por ano
de 10%, assim, até 30, poden-
do, assim, até o salário in-
terior. Atualmente, a maior
aposentadoria por invalidez vai
até 70% do menor dos salários
de 20% da aposentadoria
"especial" para
todas as classes, em bases iden-
ticas as de invalidez, condição
não, porém, a prestação de
redução de 10% em cotação
de invalidez, durante quinze anos. Atualmen-
te, só para os segurados das
Caixas de Aposentadoria e
Pensiones, IAPB e IAPM, existe
este tipo de aposentadoria
para as famílias. Exten-
são a todas as classes, da
pensão, em "salário familiar",
que pode ir até 100% do valor
da aposentadoria. Inclusive, os
benefícios da previdência
social, sociais e assistenciais, inter-
mediadas, transferindo das empre-
sas para o seguro social o
que se pague de contribui-
ções, para a seguradora.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

O referido anteprojeto já foi
entregue ao presidente do Tra-
balho.

Banco do Estado 79,70
Economia Federal n/dada 4.707,20

MOVIMENTO DE ONIBUS DO ESTADO:

Renda do dia \$10, recolhida à Caixa Econômica Federal 4.707,20

Tesouraria do DSEC, 10 de Outubro de 1952
ANTONIO DE MIRANDA E SA' — Tesoureiro

VISTO: ARSENIO ROLIM ARARUNA — Diretor Geral

DEMONSTRAÇÃO DO MOVIMENTO DA TESOURARIA NO DIA 10 DE OUTUBRO DE 1952

RECEITA

Saldo do dia 9	33.217,70
Renda de Bondes	1.306,40
Item de Onibus	3.764,50
Item de Energia	28.245,20
Recibido no Banco de Lette Romano (Energia)	16,00
TOTAL	31.332,10

DESPESAS

Caucão restituída a: Carlos Uliases de Carvalho	30,00
Item Idem	20,00
Item idem	20,00
Pago folha salário de família	100,00
Item conta a Martins e Cia	17.310,00
Saldo para o dia 11	17.480,00
Na tesouraria	46.222,30
Banco do Estado	79,50
Caixa Econômica	767,00
TOTAL	47.069,80

MOVIMENTO DE ONIBUS DO ESTADO:

Renda do dia 9/10, recolhida à Caixa Econômica Federal n/dada

4.923,80

Tesouraria do DSEC em 11 de Outubro de 1952

ANTONIO DE MIRANDA E SA' — Tesoureiro

VISTO: ARSENIO ROLIM ARARUNA — Diretor Geral

DEMONSTRAÇÃO DO MOVIMENTO DA TESOURARIA NO DIA 11 DE OUTUBRO DE 1952

RECEITA

Saldo do dia 10	47.069,80
Renda de Cafernetas (Bonés)	1.000,00
Item de Energia	16.087,20
Item de Divertos	1.300,00
TOTAL	18.387,30

DESPESAS

Pago conta a Lindolfo Nunes & Filhos	1.200,00
Item idem a João Pontes	1.552,00
Item folha pessoal para obras	459,60
TOTAL	3.211,60

Saldo para o dia 13	62.245,50
Na Tesouraria	61.399,00
Banco do Estado	79,50
Caixa Econômica	767,00
TOTAL	62.245,50

Tesouraria do DSEC em 13 de Outubro de 1952	
ANTONIO DE MIRANDA E SA' — Tesoureiro	
VISTO: ARSENIO ROLIM ARARUNA — Diretor Geral	
DEMONSTRAÇÃO DO MOVIMENTO DA TESOURARIA NO DIA 13 DE OUTUBRO DE 1952	
RECEITA	

Saldo do dia 11	62.245,50
Renda de Bondes	3.312,40
Item de Cafernetas	40,00
Item de Energia	12.083,40
Item de Divertos	48.254,40
TOTAL	10.000,00

DESPESAS

Pago conta a Agrícola Nunes Figueiredo	2.000,00
Item folha pessoal para obras	28.859,20
Item idem Item	28.533,40
Item tarifeiros	4.834,40
Item idem idem	4.490,40
Item idem extraordinário	15.766,60
Item idem gratificação	3.005,20
Item idem extraordinário	72,00
TOTAL	57.274,30

Saldo para o dia 14	52.841,40
Na Tesouraria	51.994,90
Banco do Estado	79,50
Caixa Econômica	767,00
TOTAL	52.841,40

MOVIMENTO DE ONIBUS DO ESTADO:	
Renda dos dias 10 a 12/10, recolhida à Caixa Econômica Federal n/dada	18.507,00
Tesouraria do DSEC, em 14 de Outubro de 1952	
ANTONIO DE MIRANDA E SA' — Tesoureiro	
VISTO: ARSENIO ROLIM ARARUNA — Diretor Geral	

DIARIO DA JUSTICA

TRIBUNAL DE JUSTICA

DESPACHO DA PRESIDEN-CIA DO DIA 18:

Pet. de Hab.-Ccr. n. 1.106, Impõe e Pade. Antônio Alves da Lima.

"Cumprase o despacho profe-riado na inicial".

AUTOS COM VISTA AS PAR-TES, ETC.

Rec. Extra, no Ar. de Pe. Civ. n. 1.999, da Comarca de João Pessoa, Recl. o Tm. da Paraíba: rode, o Major João Gadênia de Oliveira.

Def. Dr. José Maria Porto, advogado do réu.

Expediente da escrivã: Dulce Lemos Maia.

Ar. de Pe. Civ. n. 2.000, de Pombal, Rel. Des. Mario Moacyr Porto, Age. — Lau-
ro Rosado de Oliveira, inventa-
riante do espólio de Belarmino
de Oliveira, da Calahá, —
Recl. Pedro Calahá, —
Inventariante do espólio de Vie-
neze Ferreira Calado, —
Ar. de Pe. Civ. n. 2002, de Pe-
rolândia, Rel. Des. João Pesso-
a.

Paulo Benedito, Age. — O-
Tto. J.ito Coriolano Rama-
lo, Age. — O Estado da
Paraíba.

Apel. Civ. n. 2.024, de Pe-
rolândia, Rel. Des. Paulo Ben-
edito, Age. — Rosa Alves do
Nascimento Apdo. — Orlando
Barreto do Nascimento.

Era 20-10-1952.

TRIBUNAL REGIONAL ELECTORAL

DECISAO N. 19.384-A

Cancelamento de inscrição

A sentença que condenou João Guilherme da Silva.

João Pessoa, 14 de outubro

de 1952.

S. Montenegro — Presidente

Antônio Gabinio — Relator

Bras Baruchy

José Batista de Sousa

Pedro Damilão Peregrino de

Albuquerque

Aníbal Ribeiro de Brito.

Fui presente: Hermes Pessa-

co.

DECISAO N. 10.143

Detidos os pedidos de

transferência do direito

electoral, expedidos os no-

tos titulos e remetidos ao

T.R.E., os titulos anterior-

s, ordena o cancelamento

dos inscritos primários.

Vistos, etc.

Os eleitores Francisco Fer-
nandes da Silva e Francisco Co-
meira Bezerra, inscritos na 31^a

Zona Eleitoral (Pombal), o

circunscrição possuidores

respectivamente, dos títulos de

voto nº 1510 e 3088, de fil. 3

e requereram a transferência

de seu domicílio eleitoral para a 27^a

Zona eleitoral (Pará) e

cancelaram a sua inscrição

no direito de voto.

Conforme o artigo 3º, parágrafo

terceiro, da Constituição

Federal, é vedado ao

eleitor, que tenha

cancelado a sua inscrição

no direito de voto, exercer

o direito de voto.

Portanto, é vedado ao

eleitor, que tenha

cancelado a sua inscrição

no direito de voto, exercer

o direito de voto.

Portanto, é vedado ao

eleitor, que tenha

cancelado a sua inscrição

no direito de voto, exercer

o direito de voto.

Portanto, é vedado ao

eleitor, que tenha

cancelado a sua inscrição

no direito de voto, exercer

o direito de voto.

Portanto, é vedado ao

eleitor, que tenha

cancelado a sua inscrição

no direito de voto, exercer

o direito de voto.

Portanto, é vedado ao

eleitor, que tenha

cancelado a sua inscrição

no direito de voto, exercer

o direito de voto.

Portanto, é vedado ao

eleitor, que tenha

cancelado a sua inscrição

no direito de voto, exercer

o direito de voto.

Portanto, é vedado ao

eleitor, que tenha

cancelado a sua inscrição

no direito de voto, exercer

o direito de voto.

Portanto, é vedado ao

eleitor, que tenha

cancelado a sua inscrição

no direito de voto, exercer

o direito de voto.

Portanto, é vedado ao

eleitor, que tenha

cancelado a sua inscrição

no direito de voto, exercer

o direito de voto.

Portanto, é vedado ao

eleitor, que tenha

cancelado a sua inscrição

no direito de voto, exercer

o direito de voto.

Portanto, é vedado ao

eleitor, que tenha

cancelado a sua inscrição

no direito de voto, exercer

o direito de voto.

Portanto, é vedado ao

eleitor, que tenha

cancelado a sua inscrição

no direito de voto, exercer

o direito de voto.

Portanto, é vedado ao

eleitor, que tenha

cancelado a sua inscrição

no direito de voto, exercer

o direito de voto.

Portanto, é vedado ao

eleitor, que tenha

cancelado a sua inscrição

no direito de voto, exercer

o direito de voto.

Portanto, é vedado ao

eleitor, que tenha

cancelado a sua inscrição

no direito de voto, exercer

o direito de voto.

Portanto, é vedado ao

eleitor, que tenha

cancelado a sua inscrição

no direito de voto, exercer

o direito de voto.

Portanto, é vedado ao

eleitor, que tenha

cancelado a sua inscrição

no direito de voto, exercer

o direito de voto.

Portanto, é vedado ao

eleitor, que tenha

cancelado a sua inscrição

no direito de voto, exercer

o direito de voto.

Portanto, é vedado ao

eleitor, que tenha

cancelado a sua inscrição

no direito de voto, exercer

o direito de voto.

Portanto, é vedado ao

eleitor, que tenha

cancelado a sua inscrição

no direito de voto, exercer

o direito de voto.

Portanto, é vedado ao

eleitor, que tenha

cancelado a sua inscrição

no direito de voto, exercer

o direito de voto.

Portanto, é vedado ao

eleitor, que tenha

cancelado a sua inscrição

no direito de voto

